

Aracruz aposta no petróleo e na fruticultura para crescer mais

Comércio e indústria metalmecânica acompanham o desenvolvimento do município

O prefeito de Aracruz Luiz Carlos Cacá Gonçalves (PSDB) fala das perspectivas de desenvolvimento do município para os próximos anos, graças ao anúncio da descoberta de reservas de gás e de petróleo em abundância no litoral aracruzensê. Destaca, ainda, o crescimento do pólo de fruticultura local, considerado o terceiro no Estado. Cacá disse que município tem, atualmente, a maior média de produtividade por hectare no Espírito Santo das culturas de banana e café, entre outros.

Como se sentiu ao receber pela segunda vez consecutiva o Premio Mário Covas-Prefeito Empreendedor do Brasil?

— Observo que estamos dando continuidade àquilo que entendemos ser melhor para o município, ou seja, condições de assumir as suas despesas. Aracruz é um município grande e a globalização força os prefeitos a serem mais dinâmicos, criando pequenos empreendimentos e buscando novos investidores, visando à independência e fugir da subordinação financeira aos governos. Ao receber esse prêmio pela segunda vez, observo que vale a pena dar continuidade a uma administração que tem resultados efetivos. O primeiro prêmio, que é dado pelo Sebrae, já foi o caminho do sucesso e ficou provado que vale a pena ser empreendedor, buscar alternativas para aumentar a receita e, assim, dar melhor condições de vida para a comunidade.

Que avaliação faz de Aracruz nos últimos cinco anos?

— Qualquer um pode perceber que Aracruz mudou e cresceu muito, em todos os sentidos na área socioeconômica. Aracruz é uma cidade que persegue o crescimento e que mais vai participar na economia capixaba em muito pouco tempo, principalmente agora, com a nova descoberta de petróleo e gás em abundância.

Que avaliação faz do comércio de Aracruz, principalmente para a região do Polinorte?

— Eu digo que nosso comércio é



Divulgação

ADMINISTRAÇÃO

O prefeito Cacá Gonçalves faz balanço da sua gestão

tão competitivo quanto o da Capital. Por estar próximo a Vitória estamos privilegiados, mas também existem desvantagens como a evasão de consumo para uma cidade maior. Mas pela competência de nosso comércio e pela evolução que fizeram nós temos como segurar grande parte dos consumidores. Os nossos empresários se capacitaram e estão atualizados com as necessidades de mercado.

Aracruz detém a segunda melhor qualidade de vida no Estado, perdendo apenas para Vitória. Como se conseguiu isso?

— Eu diria que isso é compromisso. O gestor público tem de estar comprometido com os resultados de seu município. Fico muito feliz por que nós tivemos um incremento na educação, considerada a melhor do Espírito Santo. Damos o melhor atendimento ao agricultor. Diversificamos nosso atendimento e fomos melhorando cada vez mais e isso deu qualidade de vida à nossa comunidade. O município está

mostrando para o capixaba e a nossa população, que nós estamos preparando Aracruz para o futuro. Preparamos o município para que ele tenha um gestor técnico e político ao mesmo tempo.

Como o senhor conseguiu transformar Aracruz no terceiro pólo de fruticultura em apenas cinco anos?

— Quando fui eleito em 1997 fiz um criterioso estudo de nosso município, para saber qual era a nossa vocação que mais se destacava. Então, na época, ficou claro que Aracruz era uma terra da celulose, que só tinha eucalipto em quase que sua totalidade. Partimos então para mudar essa realidade e incentivar nossas outras vocações como a pecuária, a agricultura e a fruticultura, principalmente. Na seqüência, procuramos os profissionais desses segmentos para incrementação destes setores e começamos a atuar junto a várias parcerias. Inclusive, de 1997 a 1998 tivemos uma seca terrível, que causou sérios danos a algumas culturas. Junto com os pro-

prietários agrícolas, pequenos e médios, providenciamos a construção de cerca de 350 represas na região Norte e em todo o município.

Prefeito, em cinco anos ainda Aracruz alcançou a melhor média estadual no café, com 30 sacas por hectare, e a melhor média da banana, com 25 toneladas por hectare e...

— Eu acho que estamos presenciando uma diversificação de produtividade juntamente com tecnologias, o que é motivo de orgulho para nós. Está provado que o café mantém qualquer propriedade pequena, mas dentro de um sistema tecnológico. Se ficássemos esperando as chuvas não sairíamos das 20 sacas por hectare. Os investimentos que tivemos na irrigação e na ferti-irrigação mostraram que nossos agricultores evoluíram bastante e acompanham o avanço tecnológico que a cada dia traz novidades. Já fizemos o segundo concurso de produtividade e qualidade e tivemos grandes resultados. Isso prova que o produtor quer aumentar a produtividade e não abandonar o campo.

Dentro do contexto estadual, Aracruz pode ser considerada uma cidade grande. Como se conseguiu isso?

— Temos um trabalho no serviço social enorme, com a ajuda de vários parceiros no segmento organizado local, permanente. Temos os hortões municipais, onde mantemos os adolescentes. Temos os convênios de programas com as igrejas e isso nos ajuda a tirar a criança da rua. Mesmo porque isso é uma cultura local e nunca tivemos menor de rua. Quando percebemos que o problema surge vamos logo detectar

a causa, para poder solucioná-lo. E temos feito isso com enorme competência. Eu diria que faz parte também do processo a participação dos pais nas escolas e de nossos educadores. Temos autonomia nas escolas, com os Conselhos de Pais, o Amigo das Escolas e isso vai nos ajudando na relação administração e família, para que a gente possa evitar esse sério problema.

O município é também o maior pólo estadual do setor metal mecânico. Como se iniciou esse processo?

— Na verdade, foi a partir da chegada da empresa de celulose que o setor começou a se deslanchar. Obviamente, que algumas empresas nossas fizeram investimentos, acreditando nesse segmento e hoje são empresas que cresceram, saindo de nossas fronteiras e algumas delas estão até em outros países. Hoje, Aracruz detém a melhor mão-de-obra e tecnologia do setor. Observamos que o empresário local quer investir mais, não está acomodado. E temos espaço para crescer muito mais.

Qual é a importância da exposição para o Polinorte?

— A exposição não significa apenas uma festa para Aracruz, mas um centro de negócios. Nós ficamos todo esse tempo aguardando e esperando o momento certo para restabelecer a mesma, que chegou com uma cara mais nova e com outra mentalidade. As comunidades estão participando e estamos mostrando aquilo que nós temos. Teremos ainda produtores de fora e será uma ótima oportunidade para troca de informações e de tecnologias.

ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor
Paulo Maia
pmaia@redgazeta.com.br
Editor de Arte
Paulo Nascimento
Diagramador
Jairo Freitas
Tratamento de Imagem
Hudson Santos Menezes

Artistas locais e nacionais fazem shows na Exposição

Os organizadores do evento esperam um público de 100 mil pessoas

Começou ontem e vai até domingo a 14ª Expo.Com - Exposição Agropecuária Comercial Comunitária de Aracruz. Paralelamente ao evento acontece a Primeira Mostra Estadual da Cachaça do Interior Capixaba.

O evento é considerado um dos maiores do Espírito Santo, atraindo produtores rurais e representantes de máquinas e implementos agrícolas de todo o Estado, Sul da Bahia e Norte de Minas Gerais.

Shows

A dupla sertaneja Bruno e Marrone, o forrozeiro Frank Aguiar e a paraibana Elba Ramalho serão as maiores atrações da feira. Segundo estimativas de um dos organizadores, Marcelo Coelho, a previsão é de que pelo menos 100 mil pessoas passem pelos portões do Parque de Exposições Rubens Pimentel durante os quatro dias de exposição.

De acordo com Coelho, cerca de R\$ 700 mil estão sendo investidos no evento, sendo que 60% deste valor serão bancados pelos

cofres municipais e o restante oriundo de expositores, patrocinadores, estacionamento e venda de camarotes, além da bilheteria. No primeiro dia do evento, ontem, o ingresso de acesso ao parque custou ao público R\$ 2,00 e a partir de hoje custará R\$ 3,00.

Segundo Coelho, o evento tem por objetivo promover a melhoria genética dos rebanhos bovino e equino, possibilitar o acesso do produtor rural a novas tecnologias, promover a integração entre as associações comunitárias e fomentar a economia local.

Conforto

Conforme ainda Coelho, para dar maior comodidade e segurança ao público foram instalados no local do evento 30 banheiros químicos e 48 fixos, além de dois postos de atendimento, sendo um policial e outro médico.

Cem seguranças particulares foram contratados para trabalhar na festa. No total, conforme avaliou o prefeito Cacá Gonçalves, 337 pessoas estarão envolvidas diretamente na organização da exposição.



ATRAÇÃO

Samuel Vieira/Arquivo

Elba Ramalho está entre os artistas que vão se apresentar

PROGRAMAÇÃO

Hoje

- 7 horas - 3ª Ordenha do Concurso Leiteiro. Às 9 horas, início do julgamento dos bovinos. Às 18 horas, 4ª Ordenha do Concurso Leiteiro e às 20 horas, rodeio com Robson Show
- 21h30 - Elba Ramalho
- 23h30 - Show com Wander e Cássio.
- Zero Hora - Forró com RDC

Amanhã

- 7 horas - 5ª Ordenha do Concurso Leiteiro
 - 9 horas - Julgamento de equinos
 - 10 horas - Hipismo rural
 - 18 horas - 6ª e última ordenha do Concurso Leiteiro
 - 20 horas - Rodeio com Robson Show
 - 22 horas - Show com Bruno e Marrone;
 - 23h30 horas - Show com Manimal
 - 24 horas - Forró com RDC.
- Domingo**
- 9 horas - Concurso de equinos e muare
 - 16 horas - Premiação e encerramento final
 - 17h30 - Bingo de um automóvel 0 km, uma moto CG Titan e um aparelho de TV a cores
 - 20 horas - Rodeio Robson Show
 - 22 horas - Show com Frank Aguiar
 - 23h30 - Show com Osmar e Mazinho
 - 24 horas - Forró com RDC

COMO CHEGAR

■ São várias as opções de chegada à cidade de Aracruz, principalmente pela Rodovia BR 101 Norte. No sentido Sul-Norte pode-se optar por tomar o trevo localizado na localidade de Ibiracu, encontrando adiante a Rodovia ES-257 (também conhecida por Rodovia Luiz Theodoro Musso), cujo trecho até o centro de Aracruz é de 10 quilômetros.

■ Para quem transita no sentido Norte-Sul da BR-101, existe a opção de outra rodovia asfaltada, a ES-124, com entrada em Guaraná (na localidade de Ribeirão do Sapé). Um pouco antes, na localidade de Assombro uma rodovia particular, construída pela Aracruz Celulose para tráfego de caminhões transportando toras de eucalipto, também dá acesso à cidade, embora o trajeto seja mais longo.

■ Pelo litoral a opção é a Rodovia ES-10 (Rodovia Tancredo de Almeida Neves), tam-

bém conhecida como Rodovia do Sol, que atravessa Vitória, Serra, Fundão, Aracruz e termina em Regência, no município de Linhares. Os acessos para Aracruz são em Praia Grande; pela localidade de Santa Rosa, na Praia do Coqueiral, em Santa Cruz e no trevo de acesso à fábrica da Aracruz.

■ A ES-10 é uma típica rodovia à beira-mar, que corta todo o litoral do município de Aracruz, contornando a Vila de Santa Cruz, através do Rio Piraquê-açu (próximo à baía de Santa Cruz) pela ponte inaugurada em 1986 e prossegue asfaltada até o limite norte, passando pela fábrica da Aracruz Celulose, Barra do Riacho e Vila do Riacho). Neste trecho estão balneários conhecidos, como a Praia dos Padres, Barra do Sahi, Putiri, Mar Azul e outros.

■ Além do visual oferecido aos turistas e viajantes, os balneários dispõem de excelentes pousadas e restaurantes.

**Dê essa
força
para o seu
negócio.**

Editoria Agronegócio - toda terça-feira, em A Gazeta

A GAZETA 75 anos

www.gazetaonline.com.br/anuncios

Anuncie **3321-8484**

História se confunde com a imigração de italianos para o ES

A imigração italiana no Espírito Santo começou por Aracruz, no mês de fevereiro de 1874

Assim como a maioria dos municípios capixabas, Aracruz foi colonizada por imigrantes italianos, que chegaram à região pelos portos de seu litoral, vindos de municípios do Sul do Estado, principalmente de Alfredo Chaves, Iconha, Castelo e Venda Nova do Imigrante.

Aracruz completou 445 anos de história, 154 anos de autonomia política e, desde 29 de dezembro de 1953, através da Lei estadual 779, passou a utilizar o seu nome atual.

Início

O município teve sua origem na fundação de um pequeno aldeamento, na foz do Rio Piraquê-açu, em 1556, pelos padres jesuítas Braz Lourenço e Diogo Jácomo Rego, que lhe deram o nome de Aldeia Nova.

O objetivo dos padres era conquistar a terra descoberta e evangelizar os índios da região. Devido a outros fatores, os jesuítas fundaram uma outra aldeia, não muito longe dali, que prosperou muito mais que a primeira, havendo com isso a troca de nomes: Aldeia Nova passou a se chamar Aldeia Velha.

Tornou-se município pela resolução provincial número 2, de 3 de abril de 1848, desmembrando-se da Aldeia Nova, hoje Nova Almeida, sendo criado o município de Santa Cruz, em 16 de janeiro de 1849 e instalada a Câmara Municipal no mesmo ano.

Em 3 de fevereiro de 1860, D. Pedro II e comitiva, em visita a Santa Cruz, pernitoou na sede da Vila. Lá, inaugurou o chafariz público. Em 31 de dezembro de 1943, o município e sede de Santa Cruz receberam o nome de Aracruz.

Em 7 de outubro de 1948, pela resolução nº 01 da Câmara Municipal, a sede foi transferida para o povoado de Sauaçu, com objetivo de centralizar os poderes municipais. Assim, em 6 de agosto de 1950, com muitas solenidades e festejos, transferiu-se

a sede do governo municipal para o povoado de Sauaçu, que passou a se chamar cidade e distrito de Aracruz, com transferência oficial da comarca.

Italianos

A imigração italiana no Espírito Santo começou em Aracruz. Em fevereiro de 1874, o navio 'Sofia' chegava a Vitória, trazendo 386 colonos trentinos para a Colônia Nova Trento, na fazenda Morro das Palmas, que foi o embrião da grande colonização italiana no Estado.

Registros históricos contam que, até meados de 1556, somente os índios temiminós habitavam as terras de Aracruz, chefiados pelo cacique Maracaia-Guaçu (gato grande do mato). Naquele ano, houve o processo de cate-

quização na antiga Aldeia Nova, hoje Santa Cruz.

Atualmente, o município conta com cerca de 1.400 índios, boa parte deles se dedicando agora ao artesanato e à agricultura, divididos entre as tribos tupiniquim e guarani em seis aldeias: Caieiras Velha, Irajá, Pau Brasil, Comboios, Tekoá e Três Palmeiras.

Origens

O idioma indígena inspirou a denominação de várias localidades do município. Sauaçu (sa'w wa' su) é uma espécie de macaco e açu, grande. Sahy é macaco de olhos pequenos, que bem pode ter sido anteriormente o conhecido sauí, mais tarde modificado para sagüi. Jacupemba surgiu de Jacupeba, que em tupi significa ya-ku (ave) pewa (chato). E Pira-

quê-açu refere-se a um peixe de grande porte.

Destaque

Hoje, o município de Aracruz ocupa uma área de 1.435 quilômetros quadrados, sua população é de 65 mil habitantes e seu litoral é prodigioso, com muitos rios, manguezais, lagoas e montanhas.

A praia da Barra do Sahy é a mais conhecida do litoral aracruzense, tanto pelas tradicionais comemorações de fim de ano, quanto pela agitação em seus quiosques, que emolduram quase dois quilômetros de praia. Além dessa, há muitas outras como as de Formosa, Santa Cruz, Coqueiral, dos Padres, Mar Azul e a de Putiri. Ainda que interligadas entre si, cada

uma possui suas características.

destaca-se no cenário estadual por suas imensas florestas de eucaliptos, a maior fonte de renda do município ao lado do turismo, do polo metal mecânico e do comércio local.

O município possui 46 quilômetros de orla marítima com as mais belas praias do Litoral Norte, totalmente arborizadas. No litoral destaca-se ainda os mangues, vegetação rasteira, restinga, coqueirais, remanescentes de mata atlântica, enseada rios e lagos.

Aracruz destaca-se ainda por seu folclore preservado, de influencia negra e indígena. Todos os anos se repete a festa em homenagem á Iemanjá, na Barra do Sahy. Há também bandas de Congo e os Reis de Bois.



INÍCIO

Aracruz nasceu na localidade que recebeu o nome de Aldeia Nova e hoje é Santa Cruz, às margens do Rio Piraquê-Açu. O balneário já foi a sede do então município de Sauaçu

Gildo Loyola

Fruticultura é a terceira do Estado

O setor gera, atualmente, 3 mil empregos diretos e 8 mil indiretos no município de Aracruz

O município de Aracruz já é o Terceiro Pólo de Fruticultura Capixaba, segundo informou o Instituto Capixaba de Assistência, Pesquisa e Extensão Rural (Incaper). Aracruz fica atrás apenas dos municípios de Linhares e Pinheiros.

Conforme o extensionista do Incaper, Cloves Barbosa Oliveira, a atividade gera cerca de 11 mil empregos, sendo que oito mil de forma indireta. As maiores zonas produtoras estão concentradas nos distritos de Jacupemba e Guaraná.

Esforço

Segundo explicou, a posição de terceiro pólo do setor só foi possível graças à construção e reforma de cerca de 350 barragens e à conservação das estradas vicinais, para o escoamento da safra, pela prefeitura de Aracruz.

Segundo acentuou o extensionista, na cultura da banana, por exemplo, Aracruz detém a melhor produtividade capixaba ir-

rigada, com 25 toneladas por hectare e produção de mil toneladas ano em 40 hectares plantados.

Outras culturas de Aracruz: mamão (100 hectares), limão (45), maracujá (100), goiaba (2), graviola (3), abacaxi (2), atemóia (5) e laranja (20). O café, conforme o extensionista, é campeão estadual com 30 sacas, em média, por hectare, quando no Estado o percentual não ultrapassa a 15 sacas por hectare. Já na cultura do milho, acrescentou, somos o segundo produtor, com 5.200 toneladas ano.

"Isso tudo aconteceu nos últimos cinco anos. O café, por sua vez, alavancou por causa do concurso de Qualidade e Produtividade", concluiu Cloves Barbosa.

O produtor de mamão Ozias Fragotto, da região do Distrito de Jacupemba, diz que toda a sua cultura é irrigada. "Em nosso município há muitas barragens e água sobrando e o produtor soube aproveitar, fazendo com que a fruticultura crescesse muito em Aracruz", disse.



MAIOR

Aracruz tem recorde de produtividade de banana por hectare

Cyro Rêgo

Programa vai disciplinar coleta seletiva de lixo em 3 comunidades

A renda obtida com a reciclagem custeará o programa e o restante será distribuído às comunidades

Aracruz dará início nos próximos dias ao Programa Comunidade Seletiva, direcionado para a coleta do lixo urbano. Inicialmente, o programa contará com a participação de três comunidades locais, que dispõem de escolas da rede municipal de ensino e se estenderá, na seqüência, para outros bairros.

Por dia, segundo informou Fábio Valory, diretor do Serviço Autônomo de Limpeza Pública (Salimpu), Aracruz contabiliza cerca de 70 toneladas de resíduos domésticos e industriais. Pelo menos 50 mil sacolas de lixo serão entregues aos moradores, para que o lixo seja entregue ao caminhão coletor já amarrado.

Reciclagem

Em seguida, o material é depositado em um dos três mil latões adquiridos pela municipalidade para, finalmente, ser transportado e depositado para reciclagem no Salimpu. Já o lixo orgânico (restos de alimentos) é encaminhado para o aterro sanitário.

Todo o material que será aproveitado no processo de reciclagem como vidro, lata, papel, plástico e metal será armazenado até gerar uma certa quantidade de volume e depois comercializado. Parte do dinheiro arrecadado com a venda dos produtos re-

cicláveis será destinada às comunidades participantes e o restante para manter os custos do programa.

"A previsão é de que no início façamos uma coleta seletiva do material, que atingirá a margem de 20% de seu conteúdo. Mas depois iremos a 80%, quando uma usina de beneficiamento estará em atividade. Caberá às escolas serem o ponto de apoio da coleta", acentuou Valory.

Usina

Uma usina de reciclagem deverá estar em atividade até o final deste ano, conforme assegurou o diretor do Salimpu. O recurso, da ordem de R\$ 397 mil, é proveniente do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e de contra partida da Prefeitura de Aracruz. "Fomos o único município do Sudeste que conseguiu essa verba, graças à boa elaboração do nosso projeto", afirma Valory.

Segundo ele, assim que a usina estiver funcionando o projeto entrará na sua segunda fase. "O nosso interesse é ter uma boa demanda do material, para posterior comercialização. Além dos moradores, 20 pessoas do Salimpu e um caminhão carroceria estarão integrados ao programa", concluiu.



RECICLAGEM

Valory anuncia usina para o final do ano

Apicultores também expõem

Os produtores se esforçam para o mel capixaba ganhar as prateleiras dos supermercados

O mel produzido na região de Aracruz, que compreende ainda os municípios de Ibraçu, João Neiva e Fundão estará presente no parque de exposições. Essa região produz mais de 20 mil quilos do produto anualmente.

O incremento foi atribuído pela diretoria da Associação Apícola da Região de Aracruz e Ibraçu (Apisa) aos trabalhos desenvolvidos pela entidade nos dois últimos anos. O diretor técnico da Apisa, o engenheiro agrônomo Sérgio Marins Có, destacou como exemplo a realização de palestras, encontros e cursos, objetivando chamar a atenção para a importância da atividade no desenvolvimento da agricultura familiar. No total, informou Marins, 65 apicultores estão associados à Apisa.

A grande meta dos produtores

é ter acesso às prateleiras dos supermercados. Eles acreditam que conseguirão isso até o final do ano. O diretor técnico explicou que no ano passado, a Casa do Mel, localizada no quilômetro 213 da Rodovia BR 101, na área urbana de Ibraçu, foi equipada com sofisticados maquinários de manipulação do produto que, assegurou, garantem a qualidade do mel comercializado pelos apicultores da Apisa.

O investimento para equipar a Casa do Mel, conforme o presidente, foi de cerca de R\$ 26 mil. Os recursos foram viabilizados junto ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Com esta iniciativa, os produtores acreditam que estão aptos a requerer o Serviço de Inspeção Federal (SIF) junto ao Mi-

nistério da Agricultura.

Também no ano passado os apicultores compraram uma máquina de envasar sachê que, segundo Sérgio Marins, ainda não está sendo utilizada porque apresentou problemas mecânicos. Destacou, ainda, que também está sendo adquirida uma descristalizadora de mel.

Todos os apicultores da Apisa desenvolvem a atividade em caráter secundário. A maioria é formada por pequenos produtores de café, que encontraram na atividade uma nova alternativa de renda. A principal florada dos produtores da Apisa é a de camará, que representa 70% de toda a produção. Trata-se de uma espécie de arbusto que ocorre entre o Sul da Bahia e o Rio de Janeiro. A floração é entre os meses de novembro e fevereiro. Nos demais períodos, o mel é extraído das flores de café, alecrim e assapeixe.



Alessandra Rodrigues

VALOR

Os apicultores da região melhoram a qualidade do mel